



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2018



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
ATIVIDADE DESPORTIVA	6
1. NATAÇÃO PURA	6
Objetivos Específicos.....	6
Escalões Etários	7
Organização dos Quadros Competitivos	7
1.1.1. Quadro Competitivo Regional	8
1.1.2. Quadro Competitivo Nacional	8
1.1.3. Quadro Competitivo Internacional	9
2. ÁGUAS ABERTAS	11
2.1. Objetivos Específicos	11
2.2. Escalões Etários.....	11
2.3. Organização dos Quadros Competitivos	11
2.3.1. Quadro Competitivo Regional	12
2.3.2. Quadro Competitivo Nacional	12
2.3.3. Quadro Competitivo Internacional	12
2.3.4. Quadro de Concentrações e Estágios.....	13
3. PÓLO AQUÁTICO	14
3.1. Objetivos Específicos	14
3.2. Escalões Etários.....	14
3.3. Organização dos Quadros Competitivos	15
3.3.1. Quadro Competitivo Regional	15
3.3.2. Quadro Competitivo Nacional	15
3.3.3. Quadro Competitivo Internacional	17
3.4. Seleções Nacionais	17
3.4.1. Calendarização	17
4. NATAÇÃO ARTÍSTICA.....	19
4.1. Objetivos Específicos	19
4.2. Escalões Etários.....	20
4.3. Organização dos Quadros Competitivos	20



4.3.1.	Quadro Competitivo Regional	20
4.3.2.	Quadro Competitivo Nacional	21
4.4.	Seleções Nacionais	21
4.4.1.	Critérios de Integração	22
4.4.2.	Quadro Competitivo Internacional	27
4.4.3.	Estágios	28
5.	MASTERS	30
5.1.	Objetivos Específicos	30
5.2.	Escalões Etários	30
5.3.	Organização do Quadro Competitivo Nacional	31
6.	NATAÇÃO ADAPTADA	33
6.1.	Objetivos Específicos	33
6.2.	Categorias de Deficiência & Classes Desportivas	34
6.3.	Organização dos Quadros Competitivos	34
6.3.1.	Quadro Competitivo Nacional	34
6.3.2.	Quadro Competitivo Internacional	35
7.	PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO	37
7.1.	Objetivos	37
7.2.	Calendarização	37
	FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS.....	38
1.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	38
2.	ESTRATÉGIAS	39
3.	CALENDARIZAÇÃO	40
	CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM	42
1.	OBJETIVOS	42
2.	NATAÇÃO PURA	43
3.	ÁGUAS ABERTAS	43
4.	PÓLO AQUÁTICO	43
5.	NATAÇÃO ARTÍSTICA	47
6.	MASTERS	47
7.	NATAÇÃO ADAPTADA	47
	MARKETING E COMUNICAÇÃO.....	48
	DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO HISTÓRICO	50



GABINETE JURÍDICO.....	51
ORÇAMENTO PARA 2018.....	52



INTRODUÇÃO

A introdução mais especificada do plano de atividades e orçamento para 2018 será pormenorizado no caderno anexo com o descritivo das medidas previstas no plano de ação e orçamento por rúbrica desportiva.

De qualquer das formas alguns apontamentos são necessários neste capítulo específico uma vez que se trata do verdadeiro documento de atividade para 2018 da natação portuguesa refletindo as nossas convicções e filosofias de atuação que aos poucos foram sendo conhecidas pelos agentes da modalidade.

Este plano de atividades segue fielmente, quer o plano de ação previsto quer o plano estratégico aprovado que, em termos genéricos se traduz num conjunto de iniciativas organizadas em eixos de ação que balizam cada um dos sectores, natação pura desportiva, natação sincronizada/artística; adaptada; águas abertas, masters, Pólo aquático e este ano pela primeira vez com a reativação dos saltos para água.

São retratados neste documento, ainda, as atividades dos setores de atividade não estritamente desportiva mas de suporte à atividade: comunicação; marketing; jurídico; administrativo; informático; Portugal a Nadar; formação de RH.

Continuaremos no próximo ano com a discussão, partilha e convergência de programas de ação e políticas entre a FPN e as associações territoriais, de forma a construirmos o edifício funcional da natação Portuguesa.

Faremos natação com todos e para todos.

ATIVIDADE DESPORTIVA

1. NATAÇÃO PURA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Na lógica de desenvolvimento que se encontra implementada, a obtenção de resultados que suplantem os alcançados no Rio de Janeiro é obviamente o que se pretende alcançar. Tal como se encontra definido no Plano de Alto Rendimento (PAR) da disciplina, este desiderato pode atingir-se, quer através da obtenção de um resultado dentro dos onze melhores, quer através da presença de mais que um nadador entre os dezasseis melhores.

Para a presente época, a competição principal será o Campeonato da Europa a se realizar em Glasgow entre 3 a 9 de agosto. Julgamos que a mesma será um grande indicador sobre quem serão os potenciais candidatos à participação nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020. Ao mesmo tempo deverá concluir-se o período de adaptação aos conceitos estabelecidos no PAR nomeadamente no que alude à referenciação dos nadadores e aos períodos específicos em que a mesma pode ocorrer, ficará claro para todos os momentos em que é efetivamente relevante atingir a forma desportiva no caso de se pretender atingir níveis competitivos compatíveis com o Alto Rendimento.

A renovação dos elementos da seleção absoluta é um processo em curso desde as duas últimas épocas e permite desde já objetivar uma participação de cerca de seis nadadores nos próximos Jogos Olímpicos mesmo considerando que o critério de participação se cingirá à obtenção de mínimos A.

Pretende-se assim, que o conjunto de atletas a conseguir os mínimos de referenciação nas diferentes seleções seja desde logo compatível com o supramencionado.

Numa conjetura de forte constrangimento económico, será efetuado um esforço no sentido de manter um quadro competitivo desafiante e exigente, mantendo elevados padrões de exigência na aplicação dos recursos disponíveis. Há uma noção clara de que os níveis de integração em cada uma das seleções são mais exigentes, mas pensamos ser essa a única forma de garantir que nas atividades

previstas para as Seleções Nacionais S nior, Júnior e Pr -Júnior, se torne possível aspirar a obten o de classifica es em finais e lugares de pódio.

ESCALÕES ETÁRIOS

Para a presente época, vigoram os seguintes escalões etários:

CATEGORIA	MASCULINOS	FEMININOS
Cadetes C	2009 e mais novos	2010 e mais novas
Cadetes B	2007 e 2008	2008 e 2009
Cadetes A	2006	2007
Infantis B	2005	2006
Infantis A	2004	2005
Juvenis B	2003	2004
Juvenis A	2002	2003
Juniores	2000 e 2001	2001 e 2002
Seniores	1999 e mais velhos	2000 e mais velhas

NP. Quadro 1 – Categorias em vigor.

ORGANIZA O DOS QUADROS COMPETITIVOS

Em termos nacionais, manteve-se a reformula o do critério de acesso às competi es inserida na época transata, respondendo assim ao principal constrangimento identificado no modelo anterior, que criava uma dificuldade aos clubes que só muito perto da data das competi es tinham possibilidade de conhecer com exatidão quem eram os nadadores que se encontravam qualificados para as mesmas.

Apesar do regresso ao sistema de mínimos de acesso,   importante realçar que os mesmos se encontram definidos com base nos rankings nacionais da época anterior, o que permite prever o número de participantes em cada uma das

provas e ao mesmo tempo a distribui o equitativa dos participantes em cada uma delas.

Importa ainda referir, a realiza o do Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Absoluto em março disputado em quatro dias, permitindo que esta competi o assumira um papel chave para todos os nadadores, com vista   obten o de mínimos para as principais competi es internacionais a disputar no último ciclo da época competitiva.

Em rela o às restantes competi es manter-se-  o modelo estabelecido.

1.1.1. Quadro Competitivo Regional

Da responsabilidade das Associa es Territoriais, em fun o do programa anteriormente exposto.

1.1.2. Quadro Competitivo Nacional

Na presente época o Quadro Competitivo Nacional integra as seguintes competi es:

COMPETI�O	DATA	LOCAL
Fase de Qualifica�o Campeonato de Clubes 3� Divisão	28 de outubro	Fase Continental ARNN – Bragança ----- Fase Insular A definir
Torneios Regionais Nadador Completo Infantil e Juvenis	Data limite 26 de novembro	Por Associa�o
Campeonatos Nacionais de Clubes 3� Divisão	1 de dezembro	ANIC – Guarda
Campeonatos Nacionais de Clubes 2� Divisão	2 e 3 de dezembro	ANDL – Leiria
Campeonatos Nacionais Juniores e Seniores Piscina Curta	8 a 10 dezembro	ANNP – Fluvial Portuense
Torneios Zonais de Juvenis	15 a 17 dezembro	<u>Zona Norte</u> ARNN – Bragança <u>Zona Sul</u> ANALG – Albufeira
Torneios Zonais de Infantis	9 a 11 de março	<u>Zona Norte</u> ANNP – Felgueiras <u>Zona Sul</u>

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
		ANDL – Caldas da Rainha
Campeonatos Nacionais de Clubes 1ª Divisão	17 e 18 de março	ANC – Coimbra
Campeonatos Nacionais Juvenis, Juniores e Absolutos	22 a 25 de março	ANM – Penteada
Torneios Regionais de Fundo Infantis e Juvenis	Data limite 6 de maio	Por Associação
Campeonatos Nacionais de Infantis	20 a 22 de julho	ANCNP – São João da Madeira
Campeonatos Nacionais de Juvenis Campeonatos Absolutos de Portugal OPEN de PORTUGAL	26 a 29 julho	Jamor - ANL

NP. Quadro 2 – Quadro Competitivo Nacional

1.1.3. Quadro Competitivo Internacional

Este Quadro prevê a participação nas principais competições internacionais de cada escalão, para além dum conjunto de provas capazes de proporcionar momentos de preparação e avaliação conducentes ao reforço do estado de preparação dos praticantes neles envolvidos.

A participação internacional tem como principais referências a participação nos Mundiais Absolutos de piscina longa, nos Europeus Absolutos de piscina curta, nos Europeus e Mundiais de Juniores e no Festival Olímpico da Juventude Europeia.

No quadro seguinte, apresentamos a atividade competitiva prevista para as diferentes Seleções Nacionais (SN):

DATA	COMPETIÇÃO	SN	LOCAL
11 e 12 novembro 2017	Meeting do Algarve	JUV	VRSA (POR)
13 a 17 dezembro 2017	Campeonato Europa PC	ABS	Copenhaga (DIN)
20 e 21 janeiro 2018	Flanders Cup	JUN	Antuérpia (BEL)
3 e 4 fevereiro 2018	International Swim Meet Uster	SEN	Uster (SUI)

DATA	COMPETIÇÃO	SN	LOCAL
17 e 18 fevereiro 2018	Meeting Internacional de Lisboa	JUV	Oeiras (POR)
abril	Competição Internacional	JUN	a indicar
abril/maio	Competição Internacional	JUV	a indicar
19 e 20 maio 2018	Meeting Internacional de Coimbra	JUV	Coimbra (POR)
2 e 3 junho 2018	Meeting Internacional do Porto	JUN	Porto (POR)
9 e 10 junho 2018	Mare Nostrum – Canet	SEN	Canet (FRA)
13 e 14 junho 2018	Mare Nostrum – Barcelona	SEN	Barcelona (FRA)
junho/julho	Competição Internacional	JUV	a indicar
4 a 8 julho 2018	Campeonato Europa Juniores	JUN	Helsínquia (FIN)
julho/agosto	Competição Internacional	JUV	a indicar
3 a 9 agosto 2018	Campeonato Europa PL	ABS	Glasgow (GBR)
outubro 2018	Jogos Olímpicos da Juventude	SEN/JUN	Buenos Aires (ARG)
novembro 2018	Meeting do Algarve	JUV	VRSA (POR)
3 a 8 dezembro 2018	Campeonato Mundo PC	ABS	Hangzhou (CHN)

NP. Quadro 3 – Quadro Competitivo Internacional

2. ÁGUAS ABERTAS

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para as  guas Abertas neste ano de 2018 queremos intensificar a participa o internacional dos nadadores de elite de  guas Abertas, bem como o número de dias em estágio, para concretiza o de momentos concretos de desenvolvimento da disciplina.

Identificar novos talentos e estimular o treino especifico   disciplina, disponibilizando oportunidades de treinos em conjunto e de competi o.

Participar no Campeonato Europeu de Juniores com classifica es no 1  terço da tabela.

Participar no Campeonato do Mundo Absoluto com classifica es no 1  terço da tabela.

2.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Categoria	Masculinos	Femininos
Masculino AA15 Feminino AA14/15	2003	2003 e 2004
AA16/17	2001 e 2002	2001 e 2002
AA18/19	2000 e 1999	2000 e 1999
AA+20	1998 e + velhos	1998 e +velhos

AA. Quadro 1 – Categorias Competi es Nacionais

2.3. ORGANIZA O DOS QUADROS COMPETITIVOS

A Federa o Portuguesa de Nata o organiza 3 momentos competitivos importantes. Um primeiro momento em piscina com o Campeonato Nacional de Longa Distância, mais dois Nacionais de AA nas várias distâncias dos calendários internacionais (sendo a única exce o os 25km).

As provas do âmbito Regional são promovidas em função de todo o calendário aquático nacional, não havendo uma relação direta com o da FPN. As associações aprovam e ajustam as suas provas de AA de forma a tentar não colidir com outras nem com as principais provas nacionais, havendo também a preocupação das condições atmosféricas, localizando, portanto, estas provas no espaço temporal entre junho e início de outubro (o que já está a ter algumas alterações, em função da utilização dos fatos isotérmicos).

2.3.1. Quadro Competitivo Regional

Foi reerguido o circuito nacional de AA, que pode permitir agora colocar provas em datas específicas, de forma a incentivar a disciplina, junto de toda a natação portuguesa.

2.3.2. Quadro Competitivo Nacional

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Campeonato Nacional Longa Distância	24 de fevereiro	Coimbra
C. Nacional AA 10km, 7,5km e 5km	19 e 20 de maio	Aldeia do Mato, Abrantes
Campeonato Nacional AA 5km	04 de agosto	Praia Vitória (terceira)

AA. Quadro 3 – Quadro Competitivo Nacional

2.3.3. Quadro Competitivo Internacional

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Taça do Mundo - Viedma	fevereiro	Viedma – Arg.
Taça do Mundo EAU	Início de março	Abu Dhabi
Taça do Mundo Setúbal	09 de junho	Portugal
Taça do Mundo Balaton	23 junho	Hungria / Balatonfured
Open de França	maio/junho	França

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Open de Espanha	de junho	Banyoles
Taça LEN Barcelona	julho	Barcelona
C. da Europa de Juniores	13 a 15 de julho	Malta
C. da Europa Absoluto	8 a 12 de agosto	Glasgow
Madeira Island Swim Marathon IV	outubro	Funchal

AA. Quadro 4 – Quadro Competitivo Internacional

2.3.4. Quadro de Concentrações e Estágios

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Estágio de Altitude I*	Jan. - Fev.	Serra Nevada
Concentração I	janeiro	Jamor*
Estágio de preparação absoluto	março	Rio Maior*
Concentração II	fevereiro	Jamor*
Concentração III	5 a 7 de maio	Rio Maior*
Estágio de Altitude II	junho / julho	Serra Nevada
Concentração IV	abril	Rio Maior*
Estágio de Preparação Taça do Mundo Setúbal	20 a 23 de junho	Setúbal
Estágio de Preparação Campeonato da Europa de juniores	26 a 30 junho	Rio Maior
Estágio de preparação Campeonato da Europa Absoluto	26 de julho a 1 de agosto	Rio Maior

AA. Quadro 5 – Quadro Concentrações e Estágios

*A confirmar

3. PÓLO AQUÁTICO

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os principais objetivos para a época em curso são os seguintes:

- Incremento da competitividade dos Campeonatos Portugal 1 em ambos os géneros;
- Melhoria das organizações das diversas provas nacionais;
- Consolidação do interesse e participação de clubes nas provas de grupos de idades;
- Início da atividade a nível nacional para categorias minis;
- Implementação do Programa Nacional de Capacitação;
- Aumento do número de praticantes;
- Aumento do número de treinadores;
- Aumento do número de AT's envolvidas;
- Apuramento das SN M e F para Campeonato Europa - Barcelona 2018;
- Apuramento da SNS19 M para o Campeonato Europa (participação condicionada);
- Qualificação nos 12 primeiros lugares da SNS19 F, no Campeonato Europa a organizar em Portugal, no Funchal.

3.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Na época 2017/2018 fizemos equivaler as categorias masculinas às femininas, ficando assim escalonadas.

Época 2017/2018		
Categoria	Escalões Etários	Masculinos/Femininos
Absolutos	S20 e S18	2001 + Velhos
Juvenis	S16	2002/2003
Infantis	S14	2004/2005

Cadetes	S12	2006/2007
Minis	S10	2008/2011

PA. Quadro 1 – Quadro Escalões etários 2017 / 2018

3.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

A exemplo da época anterior o quadro competitivo nacional é composto por provas disputadas em forma de campeonato e outras em forma de eliminatórias.

Nas primeiras são consideradas os Campeonatos de Portugal 1 e 2, de ambos os géneros, e ainda as provas de grupos de idades (S20, S18, S16, S14) também dos dois géneros.

A Taça de Portugal e Supertaça são provas a eliminar.

3.3.1. Quadro Competitivo Regional

O quadro competitivo regional é organizado pelas diversas Associações Territoriais, e serve, no caso das provas de grupos de idades para apurar as equipas para as fases seguintes (Intermédia e Nacional).

3.3.2. Quadro Competitivo Nacional

As datas das diferentes provas nacionais são as seguintes:

PROVA	DATA
PO 1 – Campeonato Portugal 1 Masculino	Início: 21.out.17 Fim: 09.jun.18
PO 2 – Campeonato Portugal 2 Masculino	Início: 22.out.17 Fim: 03.jun.18
PO 3 – XVI Supertaça “Carlos Meinedo” Masculino	23.set.17
PO 4 – XXXIII Taça Portugal Masculino	1/8 F: 14.jan.18 Final 8: 27/29.abr.18
PO 5 – Campeonato Portugal 1 Feminino	Início: 21.out.17 Fim: 02.jun.18

PROVA	DATA
PO 6 – XV Supertaça “Carlos Meinedo” Feminino	23.set.17
PO 7 – XXXI Taça Portugal Feminino	1/4 F: 21.jan.18 Final 4: 28/29.abr.18
PO 8 – Campeonato Portugal S20 Masculino	F.Inter: 10.jun.18 F.Final: 23/24.jun.18
PO 9 - Campeonato Portugal S20 Feminino	F.Inter: 31.mai.18 F.Final: 23/24.jun.18
PO 10 - Campeonato Portugal S18 Masculino	F.Inter: 16 ou 17.jun.18 F.Final: 29 jun a 01.jul.18
PO 11 - Campeonato Portugal S18 Feminino	F.Inter: 09 ou 10.jun.18 F.Final: 29 jun a 01.jul.18
PO 12 – Campeonato Portugal S16 Masculino	F.Inter: 23 ou 24.jun.18 F.Final: 06/08.jul.18
PO 13 – Campeonato Portugal S16 Feminino	F.Inter: 16 ou 17.jun.18 F.Final: 06/08.jul.18
PO 14 – Campeonato Portugal S14 Misto	F.Inter: 30 jun ou 1.jul.18 F.Final: 13/15.jul.18
PO 15 – Torneio Minis (S10/S8)	A definir
PO 16 – Torneio Inter Associações S16 Masculino	20/22.jul.18
PO 17 – Torneio Inter Associações S16 Feminino	20/22.jul.18
PO 18 – Torneio Inter Associações S14 Masculino	27/29.jul.18
PO 19 – Torneio Inter Associações S14 Feminino	27/29.jul.18
PO 20 – Torneio Nacional Master	A definir

PA. Quadro 2 – Quadro Competitivo Nacional

3.3.3. Quadro Competitivo Internacional

A nível internacional vamos ter a participação das seleções nacionais absolutas e S19 de ambos os géneros (condicionada nos masculinos) nos respetivos Campeonatos da Europa.

Na equipa absoluta masculina, em fevereiro e março do próximo ano iremos defrontar em sistema de *play-off* (casa/fora) a Eslováquia ou a Geórgia, e tentar o apuramento inédito de uma equipa masculina para o Campeonato Europa Barcelona 2018.

Já no setor feminino, iremos defrontar a seleção de Israel, também em fevereiro e março de 2018, nos mesmos moldes que os masculinos (play-off casa/fora). A acontecer o apuramento para Barcelona 2018, será o segundo apuramento consecutivo desta equipa.

Nos S19 masculino, teremos que disputar um Torneio de Qualificação em maio de 2018, onde mediante a classificação obtida poderemos obter o passaporte para a disputa da fase final do Campeonato Europa em Minsk (Bielorrússia).

A equipa feminina tem desde já a participação garantida na fase final, fruto de nos ter sido atribuído pela LEN a organização do respetivo Campeonato da Europa, que se disputará no Funchal de 9 a 16 de setembro de 2018.

3.4. SELEÇÕES NACIONAIS

3.4.1. Calendarização

PROVA	ESCALÃO	DATA	LOCAL
Torneio Qualificação II – Campeonato Europa Barcelona 2018 - Masculino	Absoluto	06/08.out.17	Rio Maior (POR)
Jogo 1 Play-off - Campeonato Europa Barcelona 2018 - Feminino	Absoluto	17.fev.18	A definir
Jogo 1 Play-off - Campeonato Europa Barcelona 2018 – Masculino	Absoluto	24.fev.18	A definir

Jogo 2 Play-off - Campeonato Europa Barcelona 2018 - Feminino	Absoluto	03.mar.18	A definir
Jogo 2 Play-off - Campeonato Europa Barcelona 2018 – Masculino	Absoluto	03.mar.18	A definir
Torneio Qualificação – Campeonato Europa S19 - Masculino	S19	11/13.mai.18	A definir
Campeonato Europa Barcelona 2018 (M&F)	Absoluto	14/28.jul.18	Barcelona (ESP)
Campeonato Europa S19 – Masculino*	S19	26.ago a 02.set.18	Minsk (BLR)
Campeonato Europa S19 - Feminino	S19	09/16.set.18	Funchal (POR)

PA. Quadro 3 – Calendarização das Ações – SN

*Participação Condicionada

4. NATAÇÃO ARTÍSTICA

4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O primeiro ano do novo ciclo olímpico foi o primeiro grande passo dado na reestruturação da modalidade quer ao nível do calendário competitivo nacional, quer ao nível do Alto Rendimento. Aumentámos o número de competições nacionais assim como o nível técnico das nadadoras, com Provas de Nível com graus de exigência cada vez maiores e uma aposta continua nos escalões de formação. Aumentámos o número de nadadoras integradas nas seleções nacionais, o número de competições em que participámos e, acima de tudo, superámos o nível técnico em que nos apresentávamos em épocas anteriores. É com estes dados de evolução clara que a nossa aposta para mais uma época desportiva está novamente assente no desenvolvimento dos clubes, treinadoras, nadadoras e árbitros. Continuaremos a definir metas e objetivos claros com níveis de exigência cada vez maiores que nos permitirão avaliar a nossa evolução nas participações internacionais. Desta forma, reportando-se ao segundo ano do ciclo olímpico dos Jogos de 2020, pretende-se consolidar todo o edifício do Alto Rendimento de forma a darmos mais um passo na preparação das nossas nadadoras para os Jogos Olímpicos de Tóquio.

Face a este novo rumo traçado em 2016/17 com base na preparação das nadadoras aquando do Projeto Olímpico 2016, entendemos que a aposta no desenvolvimento contínuo das Seleções Nacionais nos escalões que sustentam a renovação da Seleção Nacional Absoluta é fundamental para assegurar a continuidade e o sucesso do Projeto Olímpico 2020.

Assim, manteremos o nível de exigência referente ao âmbito competitivo internacional procurando resultados cada vez melhores, consolidamos as Seleções Nacionais Juvenil e Júnior e continuamos a elevar o nível técnico e competitivo da Seleção Nacional Absoluta. Por conseguinte, para a Seleção Nacional Juvenil definimos como competição principal a participação na Taça COMEN, para a Seleção Júnior definimos o Campeonato da Europa de Juniores e para a Seleção Nacional Absoluta definimos o Campeonato da Europa de Absolutos (*LEN European Aquatics Championships*).

Pretende-se ainda assegurar uma base consistente ao nível das prestações da Seleção Nacional Juvenil, de modo a garantir uma renovação de qualidade da Seleção Absoluta. Para isto, continuamos a contar com o apoio das AT's no desenvolvimento dos escalões de formação da modalidade, visando a deteção e a evolução de jovens talentos nos Centros de Formação Desportiva, assim como o seu apoio no aumento do quadro competitivo nacional.

4.2. ESCALÕES ETÁRIOS

A nível nacional os escalões etários mantêm-se semelhantes aos definidos na época desportiva anterior, respeitando também o definido no Regulamento FINA.

Categoria	Ano de Nascimento	Número limite de participação em esquemas
Infantil	2006 e posterior	5 Esquemas
Juvenil	2003 – 2005	7 Esquemas
Júnior	2000 – 2003	7 Esquemas
Absoluta	2003 e anterior	7 Esquemas

NArt. Quadro 1 – Quadro Escalões etários

4.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Relativamente à época passada os quadros competitivos mantêm-se semelhantes com a organização de três Campeonatos Nacionais – Figuras, Inverno e Verão/ Open de Portugal.

4.3.1. Quadro Competitivo Regional

O Quadro Competitivo Regional incluirá as Provas de Nível que, à semelhança da época anterior, podem ser realizadas livremente em cada AT. Os Torneios Regionais e particulares ficarão a cargo das AT's como acontecia anteriormente.

4.3.2. Quadro Competitivo Nacional

O Quadro Competitivo Nacional mantém-se semelhante ao praticado na época anterior com a organização de três Campeonatos Nacionais. Cada um destes Campeonatos está direcionado aos clubes de forma a incentivar que estes aumentem e melhorem a qualidade técnica das suas nadadoras, assim como para aproximar a realidade competitiva nacional ao que sucede nos países mais desenvolvidos da modalidade. Para além da competição nas provas de figuras e esquemas, integramos ainda nos nossos Campeonatos Nacionais as Provas de Seleção Nacional para os diversos escalões.

COMPETIÇÃO	DATAS	LOCAL
Campeonato Nacional de Figuras e Prova de Seleção Nacional de Duetos Júnior e Absoluto	30 Novembro e 1 de dezembro 2017	ANDS
Campeonato Nacional de Inverno	17 e 18 março 2018	Mealhada
Campeonato Nacional de Verão – Open de Portugal	6 a 8 julho 2018	Felgueiras

NArt. Quadro 2 – Quadro Competitivo Nacional

4.4. SELEÇÕES NACIONAIS

De acordo com os objetivos específicos a que nos propomos, entendemos que a aposta no desenvolvimento das Seleções Nacionais nos escalões que sustentam a renovação da Seleção Nacional Absoluta é fundamental para assegurar a continuidade e o sucesso do Projeto Olímpico 2020. Manteremos o nível de exigência referente ao âmbito competitivo internacional procurando performances cada vez melhores, consolidamos as Seleções Nacionais Juvenil e Júnior e continuamos a elevar o nível técnico e competitivo da Seleção Nacional Absoluta.

4.4.1. Critérios de Integração

4.4.1.1. Seleção Nacional Juvenil

A seleção Nacional Juvenil tem como objetivo competitivo a participação nas provas de solo, dueto, equipa e combinado na Taça Comen, a realizar em Sevilha, Espanha.

Como critérios globais de acesso ao Plano de Preparação da Seleção Nacional Juvenil, temos:

- Idades correspondentes aos anos de nascimento: 2003 - 2005;
- Rendimento das nadadoras nas competições realizadas na época 2017/2018, com prioridade para as competições nacionais e internacionais em que participaram;
- Desempenho das nadadoras no Campeonato Nacional de Figuras e de Inverno da presente época desportiva;
- Desempenho das nadadoras nos períodos de estágio;
- Capacidade de compromisso das nadadoras, de acordo com o plano de preparação acordado com as mesmas e com as suas treinadoras;
- A existência de objetivos claros e inequívocos orientados para a disciplina;
- Total comprometimento com os objetivos da seleção nacional, e completa aceitação dos objetivos coletivos associados à mesma;
- Postura manifestada em todos os momentos, treino e competição, ajustada à criação dum forte espírito de grupo e duma adequada atitude orientada para o rendimento.

Como critérios específicos de seleção das nadadoras que representarão Portugal serão realizadas várias fases de seleção que têm por intuito reduzir um grupo inicial de 14 nadadoras selecionadas a 10 nadadoras finais:

- Fase 1: Prova de Seleção Nacional e Campeonato Nacional de Figuras (30 Nov. e 1 Dez 2017)
- Fase 2: Campeonato Nacional de Inverno (17 e 18 março 2018)
- Fase 3: Estágio I Seleção Juvenil (2 a 6 de abril 2018)
- Fase 4: Estágio II Seleção Juvenil (17 a 26 julho 2017)

A primeira fase de seleção das nadadoras corresponderá à avaliação física e técnicas das nadadoras juvenis na prova de Figuras no Campeonato Nacional de Figuras e nos testes físicos da Prova de Seleção Nacional. Nesta primeira fase, serão selecionadas apenas 4 nadadoras que integrarão dois estágios de capacitação técnica com a treinadora FPN – 16 a 19 de dezembro e 12 a 14 de fevereiro. Nota para o facto de as nadadoras convocadas para o primeiro estágio técnico não serem necessariamente as mesmas que serão convocadas para o segundo estágio.

De seguida, no Campeonato Nacional de Inverno verificar-se-ão novamente os resultados da prova de Figuras e, apenas as 20 primeiras classificadas, realizarão uma bateria de testes físicos após a última sessão deste Campeonato Nacional. Com base nos resultados e na evolução das nadadoras nas fases 1 e 2 serão selecionadas 14 nadadoras para integrar o primeiro estágio da Seleção Nacional Juvenil (fase 3). Na quarta e última fase de seleção serão convocadas apenas 10 nadadoras de acordo com a sua prestação nas fases 1, 2 e 3 e no Campeonato Nacional de Verão.

4.4.1.2. Seleção Nacional Júnior

A Seleção Nacional Júnior está intimamente correlacionada com os objetivos competitivos internacionais definidos para a Seleção Nacional Absoluta. De forma a preparar e a sustentar o Projeto Olímpico Tóquio 2020, a Seleção Júnior atuará de modo semelhante ao praticado na Seleção Absoluta.

O foco principal deste grupo etário estará na participação com um dueto no Campeonato da Europa de Júniores a decorrer em Tampere, Finlândia.

À semelhança do que sucederá no escalão Absoluto, o processo de seleção do dueto que representará Portugal na presente época desportiva terá por base dois momentos de seleção. No primeiro momento serão definidas quais serão as 4 nadadoras juniores que serão contempladas no seguimento técnico. Este seguimento técnico consistirá na participação em dois estágios de capacitação técnica com a treinadora FPN – 16 a 19 de dezembro e 12 a 14 de fevereiro. Para esta seleção as nadadoras serão selecionadas de acordo com a sua prestação numa bateria de testes físicos, elementos técnicos Júnior e ainda deverão apresentar-se na Prova de Seleção Nacional com a coreografia do

dueto Júnior que competiu no Campeonato da Europa de Juniores na época anterior.

Na segunda fase de seleção, após o Campeonato Nacional de Inverno, será definido o dueto nacional que, caso alcance os objetivos propostos, representará Portugal no Campeonato da Europa de Juniores em Belgrado:

- Fase 1: Prova de Seleção Duetos Juniores e Campeonato Nacional de Inverno (30 Nov. e 1 Dez 2017)
- Fase 2: Campeonato Nacional de Inverno (17 e 18 março 2017)

O seguimento técnico nacional das nadadoras selecionadas com base no Campeonato Nacional de Figuras e na Prova de Seleção será realizado diretamente com as treinadoras dos clubes visados.

Como critérios globais de acesso ao Plano de Preparação da Seleção Nacional Júnior, temos:

- Idades correspondentes aos anos de nascimento: 2000 a 2003;
- Rendimento das nadadoras nas competições realizadas na época 2017/2018, com prioridade para as competições nacionais e internacionais em que participaram;
- Desempenho das nadadoras na Prova de Seleção dirigida pela treinadora FPN;
- Desempenho das nadadoras nos períodos de estágio;
- Desempenho das nadadoras nos Campeonatos Nacionais;
- Capacidade de compromisso das nadadoras, de acordo com o plano de preparação acordado com as mesmas e com as suas treinadoras;
- A existência de objetivos claros e inequívocos orientados para a disciplina;
- Rendimento das nadadoras nas provas de avaliação realizadas na presente época desportiva;
- Total comprometimento com os objetivos da seleção nacional, e completa aceitação dos objetivos coletivos associados à mesma;
- Postura manifestada em todos os momentos, treino e competição, ajustada à criação dum forte espírito de grupo e duma adequada atitude orientada para o rendimento.

4.4.1.3. Seleção Nacional Absoluta

A Seleção Nacional Absoluta estará centrada no Projeto Olímpico 2020 com a preparação de um dueto num projeto a longo prazo. Desta forma, para a seleção e preparação de um dueto com projeção olímpica, dividiremos o ciclo olímpico de quatro anos em dois (2 anos + 2 anos).

O dueto final será composto por 3 nadadoras e deverá ser definido oficialmente num período máximo de 2 anos antecedendo os JO (julho de 2018). Em setembro de 2018 o dueto oficial irá iniciar a sua promoção internacional e a sua preparação específica, com tudo o que isso implica, sendo importante realçar que a partir de setembro do ano seguinte (2019) as nadadoras deverão estar totalmente focadas e concentradas na concretização do Projeto Olímpico, sendo desejável que interrompam os estudos por um período de 6 meses antecedendo a Prova de Qualificação. Existe também a possibilidade de que as nadadoras selecionadas, para preparar o dueto oficial, sejam de clubes diferentes e haja a necessidade de encontrar soluções para o treino em conjunto.

Para além da seleção do dueto final para a presente época, a seleção nacional absoluta também participará nas provas de Equipa Livre, Equipa Técnica e Esquema Livre Combinado no Campeonato da Europa de Absolutos a decorrer em Glasgow, Escócia.

O processo de seleção dos duetos absolutos na presente época desportiva terá por base dois momentos de seleção. No primeiro momento serão definidos quais serão os 3 duetos nacionais absolutos (dois novos duetos + o dueto que se apresentou no Campeonato do Mundo) que serão contemplados no seguimento técnico, num total de 6 nadadoras. O seguimento técnico nacional dos duetos selecionados com base no Campeonato Nacional de Figuras e na Prova de Seleção será realizado diretamente com as treinadoras dos clubes visados e de acordo com as necessidades de cada um dos duetos. As nadadoras selecionadas participarão num estágio de capacitação técnica dirigido pela treinadora FPN – 16 a 19 dezembro – na qual serão selecionadas 3 nadadoras (independentemente do clube) para seguirem para a próxima fase do projeto, correspondendo assim à segunda fase de seleção. É nesta segunda fase que

será definido o dueto nacional que, caso alcance os objetivos propostos, representará Portugal no Campeonato da Europa de Absolutos de Glasgow:

- Fase 1: Prova de Seleção Duetos Absolutos e Campeonato Nacional de Figuras (30 Nov. e 1 Dez 2017)
- Fase 2: Estágio técnico (16 a 19 dezembro 2017)

Após a fase de seleção 2, a treinadora FPN deslocar-se-á uma vez por mês ao clube selecionado, caso as nadadoras pertençam ao mesmo clube, ou a um local a definir, caso as nadadoras integrem clubes diferentes. Posteriormente à seleção do dueto final, as 3 nadadoras integrarão um estágio de preparação para o Open *Make Up Forever* no Centro de Alto Rendimento de Barcelona.

Antecedendo o Campeonato da Europa será realizado o último estágio de preparação para a competição, no qual o dueto integrará os treinos da equipa que representará Portugal nesta competição caso atinja o objetivo competitivo no Open *Make Up Forever*.

Para a seleção das nadadoras que integrarão as Equipas (Livre e Técnica) e o Esquema Livre Combinado serão levadas a cabo duas fases de seleção:

- Fase 1 – Campeonato Nacional de Inverno (17 e 18 março 2018)
- Fase 2 – Estágio de Equipa Absoluta I (4 a 8 abril 2018)

A primeira fase de seleção das nadadoras corresponderá à avaliação física e técnicas das nadadoras absolutas no Campeonato Nacional de Inverno e nos testes físicos da Prova de Seleção Nacional integrada nesse Campeonato. Nesta primeira fase, serão selecionadas 10 a 12 nadadoras que integrarão o primeiro estágio da equipa absoluta – 4 a 8 de abril 2018.

De seguida, com base na prestação das nadadoras no Estágio de Equipa Absoluta I e no Campeonato Nacional de Verão serão convocadas apenas 10 nadadoras.

Como critérios globais de acesso ao Plano de Preparação da Seleção Nacional Absoluta, temos:

- Idades correspondentes aos anos de nascimento: 2003 e anterior;
- Rendimento das nadadoras nas competições realizadas na época 2017/2018, com prioridade para as competições nacionais e internacionais em que participaram;
- Desempenho das nadadoras na Prova de Seleção dirigida pela treinadora FPN;
- Desempenho das nadadoras nos períodos de estágio;
- Desempenho das nadadoras nos Campeonatos Nacionais;
- Capacidade de compromisso das nadadoras, de acordo com o plano de preparação acordado com as mesmas e com as suas treinadoras;
- A existência de objetivos claros e inequívocos orientados para a disciplina;
- Rendimento das nadadoras nas provas de avaliação realizadas na presente época desportiva;
- Total comprometimento com os objetivos da seleção nacional, e completa aceitação dos objetivos coletivos associados à mesma;
- Postura manifestada em todos os momentos, treino e competição, ajustada à criação dum forte espírito de grupo e duma adequada atitude orientada para o rendimento.

4.4.2. Quadro Competitivo Internacional

As competições internacionais dos vários escalões de Seleção Nacional são as seguintes:

COMPETIÇÃO	DATAS	LOCAL
Open <i>Make Up Forever</i>	7 a 10 Março 2018	Paris, França
Campeonato da Europa de Juniores	27 Junho a 1 julho 2018	Tampere, Finlândia
Taça COMEN	26 a 29 julho 2018	Sevilha, Espanha
Campeonato da Europa de Absolutos	2 a 7 agosto 2018	Glasgow, Escócia

NArt. Quadro 3 – Calendarização das Competições das Seleções Nacionais

4.4.3. Estágios

Os diversos estágios das Seleções Nacionais são passíveis de serem reagendados de acordo com as necessidades e os constrangimentos dos locais assim como dos intervenientes.

ESTÁGIOS (CATEGORIAS)	OBJETIVOS	Nº DIAS	DATA
Estágio técnico I Juvenil, Júnior e Absoluta	Avaliação e capacitação técnica das nadadoras. Seleção de 3 nadadoras Abs para o seguimento técnico.	4	16 a 19 Dez 2017
Estágio técnico II Juvenil e Júnior	Avaliação e capacitação técnica das nadadoras. Seleção das nadadoras a integrem os próximos estágios.	3	12 a 14 Fev 2018
Estágio CAR Barcelona – Dueto Absoluto	Preparação física e técnica dos duetos livre e técnico para a competição – Open Make Up Forever	10	27 Fev a 6 Mar 2018
Estágio Equipa Juv I	Preparação física e técnica de Equipa Livre. Seleção das 10 nadadoras para o segundo estágio.	5	2 a 6 abril 2018
Estágio Equipa Abs I	Preparação física e técnica das Equipas Livre e Técnica para a competição – Europeu de Absolutos. Seleção das 10 nadadoras finais.	5	4 a 8 abril 2018
Estágio I Júnior	Preparação física e técnica do dueto técnico.	3	6 a 8 Abril 2018

ESTÁGIOS (CATEGORIAS)	OBJETIVOS	Nº DIAS	DATA
Estágio II Júnior	Preparação física e técnica dos Duetos Livre e Técnico, Solos Livre e Técnico. Preparação competição – Europeu de Juniores.	10	16 a 25 junho 2018
Estágio Equipa Juv II	Preparação física e técnica de Equipa Livre, Solo, Duetto e Esquema Livre Combinado. Preparação competição Taça COMEN.	10	14 a 23 julho 2018
Estágio Equipa Abs II	Preparação física e técnica das Equipas Livre e Técnica, Duetos Livre e Técnico e Esquema Livre Combinado para a competição – Europeu de Absolutos.	17	14 a 30 julho 2018

NArt. Quadro 4 – Calendarização dos Estágios das Seleções Nacionais

5. MASTERS

5.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O aumento de participantes Master nas várias competições a que têm acesso   o melhor indicador da consolidação da disciplina a nível nacional. Uma maior participação em provas internacionais e a obtenção de marcas de relevo garante um promissor 2018 para esta disciplina. O calendário nacional estabilizou tendo como referência as grandes competições nacionais e o n  de eventos exclusivamente Master de AT's e clubes têm crescido. Este ano fruto do protocolo com a Federação Andaluza teremos mais um evento de Natação Pura e um de  guas Abertas em calendário.

5.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para este ano, vigoram os seguintes escalões etários para as provas individuais:

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO	ANO DE NASCIMENTO
A	25 – 29	93 – 89
B	30 – 34	88 – 84
C	35 – 39	83 – 79
D	40 – 44	78 – 74
E	45 – 49	73 – 69
F	50 – 54	68 – 64
G	55 – 59	63 – 59
H	60 – 64	58 – 54
I	65 – 69	53 – 49
J	70 – 74	48 – 44
K	75 – 79	43 – 39

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO	ANO DE NASCIMENTO
L	80 – 84	38 – 34
M	85 – 89	33 – 29
N	90 – 94	28 – 24

***Nota:** Caso existam nadadores com idade superior à identificada no quadro acima, serão integrados em grupos subsequentes que, à semelhança dos restantes grupos etários, estarão divididos em intervalos de 5 anos

MAS. Quadro 1 – Escalões Etários para as provas individuais em 2018

Para as provas de estafetas vigoram os seguintes escalões:

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO
1	100 – 119
2	120 – 159
3	160 – 199
4	200 – 239
5	240 – 279
6	280 – 319
7	320 – 359

MAS. Quadro 2 – Escalões etários para as provas de estafeta 2018

5.3. ORGANIZAÇÃO DO QUADRO COMPETITIVO NACIONAL

Uma vez mais foram introduzidas esta época alterações regulamentares no sentido de uma maior aproximação ao espírito master.

O aumento do nº de sessões nos campeonatos de Verão e Inverno visam não sobrecarregar os nadadores, libertando tempo para o descanso e convívio durante os dias de competição. Mantemos a tendência de abrir as nossas

competições a equipas estrangeiras, com divulgação prévia internacional dos Campeonatos Nacionais de Inverno e Verão, Natação Pura e Águas Abertas.

COMPETIÇÃO	DATAS	LOCAIS
Taça Master	-	-
Circuito Especialista	Aceites todos os filiados até 12/01/18	Vários
1º Meeting Luso Andaluz	9 e 10 dez 2017	Caldas da Rainha
Campeonato Nacional/Open de Inverno	19 a 21 janeiro 2018	Vila Franca de Xira
Torneio de Fundo	24 de fevereiro 2018	Coimbra
Campeonato Nacional AA 1500m	20 de maio 2018	Aldeia do Mato
Meeting Internacional de Velocidade	10 junho 2018	Setúbal
Campeonato Nacional/Open de Verão	13 a 15 julho 2018	Loulé
Campeonato Nacional AA 3000m	4 de agosto 2018	Praia Vitória (Ilha Terceira)

MAS. Quadro 3 – Quadro Competitivo Nacional

6. NATAÇÃO ADAPTADA

6.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Começámos o novo ciclo com a certeza de solidificar alicerces para que a nataçã para pessoas com deficiênci cresça e se desenvolva numa curva ascendente a médio e longo prazo.

Para o próximo ano mantêm-se a obrigatoriedade de filiaçã, através das Associações Territoriais, para todos os clubes e praticantes de nataçã adaptada, independentemente da sua categoria de deficiênci.

Queremos, também, reforçar a importânci da classificaçã desportiva de todos os praticantes filiados, nas várias categorias de deficiênci, e desta forma permitir aos nadadores uma correta adequaçã à sua classe desportiva.

Continuaremos com o método do ano transato sendo o Campeonato Nacional de Inverno em piscina curta e o de Verã em piscina olímpica. Os resultados obtidos nas mais diversas competições serã homologados de acordo com os parâmetros estabelecidos.

Os nadadores com deficiênci poderã integrar os Campeonatos Nacionais de Nataçã Pura Desportiva, por convite, tem em conta as seguintes premissas:

- Tenham obtido mínimos para os Jogos Paralímpicos / Surdolímpicos.
- Nadadores com referênci próximas destes mínimos.
- Outras situações a analisar.

Continuaremos a dedicar especial atençã às Seleções Nacionais, ao Projeto de Preparaçã Paralímpica Tóquio 2020 e ao Projeto de Preparaçã Surdolímpica 2021.

Por último, serã nossa preocupaçã dotar os demais agentes desportivos de formaçã específica na área para que sejam capazes de ministrar e promover

projetos para a promo o e desenvolvimento da nata o adaptada que possam igualmente servir de sustenta o para os v rtices federativos.

6.2. CATEGORIAS DE DEFICIÊNCIA & CLASSES DESPORTIVAS

Para a presente época estão definidas as seguintes categorias de deficiência e classes desportivas:

Categoria de Deficiência	Classe Desportiva
Deficiência Motora & Paralisia Cerebral	S1 – S10 S110
Deficiência Visual	S11 – S13 S113
Deficiência Intelectual	S14 & S21
Deficiência Auditiva	S15
Transplantados	S16

NA. Quadro 1 – Categorias de Deficiência & Classes Desportivas

6.3. ORGANIZA O DOS QUADROS COMPETITIVOS

Iremos manter a estrutura competitiva existente com a realiza o de duas competi es específicas para a nata o para pessoas com deficiência.

6.3.1. Quadro Competitivo Nacional

Assim, são propostos a realiza o de dois Campeonatos Nacionais:

Competi�o	Data	Local	Categorias
Campeonato Nacional de Inverno de Nata�o Adaptada	3 e 4 de fevereiro	V. Franca de Xira	Todas
Campeonato Nacional de Verão de Nata�o Adaptada	12 e 13 de maio	Póvoa de Varzim	Todas

NA. Quadro 2 – Campeonatos Nacionais de Nata o Adaptada

Para além destas competi es específicas, os nadadores com deficiência, terão os diversos calendários das Associa es Territoriais e Clubes disponíveis, sendo a sua participa o condicionada pelos regulamentos vigentes.

6.3.2. Quadro Competitivo Internacional

Tendo em conta as diversas categorias de deficiência e o diferente sistema competitivo internacional estão previstas as seguintes competi es para o próximo ano:

Objetivo:	Classifica�o entre o 6� e 10� Lugar		
A�O	Categoria	Data	Local
Estágio Global	WPS	03 a 06/04	Rio Maior, Portugal
Concentra�o Final	WPS	06 a 08/08	Rio Maior, Portugal
Campeonato da Europa de Nata�o WPS 2018	WPS	09 a 20/08	Dublin, Irlanda
Estágio Global	WPS	17 a 19/12	Rio Maior, Portugal

NA. Quadro 3 – Calendariza o das A es – Categoria WPS

Objetivo:	Classifica�o entre o 6� e 14� Lugar		
A�O	Categoria	Data	Local
Estágio Global	Auditiva	03 a 06/04	Rio Maior, Portugal
Concentra�o Final	Auditiva	27 a 29/06	Rio Maior, Portugal
Campeonato da Europa EDSO 2018	Auditiva	30/06 a 08/07	Lublin, Pol�nia
Estágio Global	Auditiva	17 a 19/12	Rio Maior, Portugal

NA. Quadro 4 – Calendariza o das A es – Categoria Auditiva

Objetivo:	Classificação entre o 3º e 8º Lugar		
AÇÃO	Categoria	Data	Local
Estágio Global	Síndrome de Down	03 a 06/04	Rio Maior, Portugal
Concentração Final	Síndrome de Down	16 a 18/07	Rio Maior, Portugal
Campeonato do Mundo de Nataçao DSISO 2018	Síndrome de Down	19 a 27/07	Truro, Canadá
Estágio Global	Síndrome de Down	17 a 19/12	Rio Maior, Portugal

NA. Quadro 5 – Calendarização das Ações – Categoria Síndrome de Down

7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

A FPN tem traçado como objetivos para os Programas de Desenvolvimento Desportivo (PDD's): o aumento do número de praticantes jovens entre os 8 anos e os 16 anos, a melhoria de qualidade da prática desportiva juvenil, contribuindo para a adoção de estilos de vida saudáveis e a promoção e divulgação das Disciplinas da Natação.

Em 2018 a divulgação dos PDD's passa pela continuação da implementação dos Centros de Formação Desportiva na área da NS e PA. Estes terão como objetivo o trabalho com os jovens talentos a nível da natação artística e polo aquático, sendo o foco no alto nível internacional desde os primeiros momentos. Continuaremos a apostar também no projeto das ENA – Escola de Natação Adaptada.

7.1. OBJETIVOS

Os Centros de Formação Desportiva têm como visão

- Atividades de deteção e promoção por todo o território nacional.
- Trabalhar com critérios de seleção, objetivos e consequências para os atletas envolvidos nos grupos criados.
- Iniciar projetos de apoio   formação dos treinadores. Todo o investimento que se faz num treinador chega a muitos jogadores no futuro.

7.2. CALENDARIZAÇÃO

ACTIVIDADE	DATA	LOCAL
Bola na �gua	A determinar	A determinar
13� Festival de Estrelas-do-mar		

PDD'S. Quadro 1 – Calendarização Programas de Desenvolvimento Desportivo

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

O objetivo geral para a Forma o de Recursos Humanos passa por dois eixos distintos:

- Promover a forma o de agentes desportivos, nas várias vertentes da Nata o;
- Reestrutura o do sistema de Forma o, indo ao encontro do Programa Nacional de Forma o de Treinadores (PNFT).

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Dar continua o   realiza o dos cursos de forma o inicial dos graus I e II das diversas disciplinas da Nata o;
- Obten o do TPTD Grau I através do processo RVCC e iniciar a prepara o dos processos de RVCC para outros Graus;
- Dar continuidade ao processo de elabora o de referenciais de forma o específica no âmbito da forma o de treinadores de Nata o Adaptada e Grau IV;
- Certificar para efeitos de renova o dos TPTD todas as forma es realizadas no âmbito do Plano Anual de Forma o, de acordo com o Regulamento PNFT (a cargo do IPDJ);
- Realizar os estágios que darão acesso ao reconhecimento total de equivalência acad mica a grau de treinador;
- Fomentar a atualiza o contínua dos treinadores inseridos no processo de treino de Alto Rendimento nas novas metodologias de treino e acompanhamento dos nadadores de alta competi o;
- Melhorar a forma o global dos nadadores de alta competi o em t micas relevantes para a potencia o das suas capacidades de desempenho desportivo;

- Fomentar a atualiza o contínua dos técnicos de Grau I, II, III e IV com vista   melhoria da qualidade da prática realizada pelos praticantes de Nata o;
- Diversificar as áreas de incidência da forma o com vista a abranger o maior número de agentes desportivos (ex.: formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.);
- Implementar a forma o e o enquadramento de antigos praticantes com estatuto internacional, atuais nadadores e técnicos (desportivos, médicos e paramédicos);
- Continuar a forma o específica de agentes desportivos no domínio do treino e arbitragem de Nata o Adaptada;
- Fomentar a atualiza o contínua dos árbitros/juízes com vista ao sucesso dos nadadores da modalidade;
- Aumentar em qualidade e quantidade as equipas de arbitragem, nomeadamente nas disciplinas mais carenciadas.

2. ESTRATÉGIAS

Para preconizar os diferentes objetivos a que nos propomos, as estratégias a implementar são as seguintes:

- Promo o e divulga o dos cursos ligados   forma o de treinadores e árbitros nas escolas de ensino secundário e superior, junto a docentes e alunos, bem como a nível do desporto escolar;
- Desenvolver a o de forma o contínua acreditadas para todos os graus, no âmbito das diferentes disciplinas (Nata o Pura, Nata o Artística, Polo Aquático);
- Estimular a participa o mais ativa das Associa oes Territoriais, na concretiza o do plano de Forma o, respondendo às necessidades locais;

- Promover a oes no âmbito das áreas que se mostraram mais carenciadas de forma o, nomeadamente em atividades aquáticas mais diversificadas, gestão, organiza o e manuten o de piscinas, escolas de nata o;
- Promover a oes sobre o modelo de referência técnico da FPN para as escolas de nata o;
- Realizar a oes de forma o que visem promover a melhor utiliza o de ferramentas informáticas específicas;
- Promover a oes no âmbito da Nata o adaptada, reciclagens e atualiza oes de treinadores;
- Desenvolver a oes de forma o para pais, sobretudo dos praticantes mais jovens;
- Criar condi oes especiais para antigos praticantes filiados na FPN nas a oes de forma o e cursos;
- Promover o conhecimento específico relativamente ao treino de  guas Abertas, através de a oes de forma o com técnicos especializados e credenciados;

Criar parceiros estratégicos com institui oes de ensino e/ou entidades privadas, autarquias, entre outras.

3. CALENDARIZA O

De uma forma geral, todas as atividades relacionadas com a forma o cont nuada e com a reciclagem de conhecimentos seguem uma lógica de forma o ao longo do ano, procurando-se a distribui o equitativa dos conteúdos de forma o nas diferentes disciplinas da nata o. Aproveitar-se-  também a participa o de equipas internacionais nas provas de âmbito nacional e internacional, realizadas pela FPN para promover a partilha e discussão de ideias através do convite a um preletor/treinador internacional presente na competi o.

Âmbito	TEMÁTICA	Nº ações
Natação Pura (NP)	Ensino	21
	Treino	10
	Treino AC	2
Polo Aquático (PA)	Ensino	2
	Treino	3
	Treino AC	1
Natação Artística (N. Artística)	Ensino	2
	Treino	3
Águas Abertas (AA)	Ensino	2
	Treino	4
Natação Adaptada (NA)	Ensino	3
	Treino	2
Outros	-	3
Arbitragem	NP	16
	PA	3
	N. Artística	2
	NA	2
	AA	2

Formação Quadro 1 – Calendarização AF



CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM

1. OBJETIVOS

Face ao exposto no artigo n.º 4 do Regulamento de Arbitragem, o Conselho Nacional de Arbitragem, de acordo com as suas funções de gestão administrativa, funcional/operacional e técnica para as diferentes disciplinas que apresenta para o próximo ano de 2018 os objetivos que se propõe a alcançar bem como as linhas orientadoras da sua gestão que se enumeram:

- Definição dos quadros nacionais de árbitros das diferentes disciplinas.
- Apresentação do novo modelo de pagamento aos árbitros das disciplinas de NP, AA, N. Artística, NA, valorizando o ato de arbitrar.
- Apoiar todas as propostas de participação de árbitros portugueses nas competições internacionais.
- Facilitar o acesso a formação dos Árbitros Nacionais e Internacionais, de forma a possuir habilitação para poder integrar as listas FINA.
- Promover a formação de árbitros de acordo com as necessidades das associações (casos excecionais¹).
- Proceder à organização dos cursos para obtenção da categoria Nacional das disciplinas que se justifique essa necessidade.
- Fornecer a todos os árbitros do quadro da FPN, o equipamento.
- Promover reuniões regulares entre CNA em CRAs.
- Definição de critérios para:
 - Nomeações de Árbitros Internacionais.
 - Avaliação do Juiz Árbitro e Delegado às provas.
 - Manutenção dos quadros de árbitros da FPN.

Proporcionar a todos os árbitros a credencial de acesso às provas.

¹ Associações sem árbitros com habilitação suficiente para gerir provas regionais.



2. NATAÇÃO PURA

Está previsto a realização de 8 provas:

- Fase de qualificação para a 3ª Divisão. – 28 de outubro, Bragança
- Campeonato Nacional de 3ª Divisão – 1 de dezembro, Guarda
- Campeonato Nacional de 2ª Divisão – 2 e 3 de dezembro, Leiria
- Campeonato Nacional de Juniores e Seniores, Piscina Curta – 8 a 10 de dezembro, Fluvial Portuense
- Campeonato Nacional de 1ª Divisão – 17 a 18 de março, Coimbra.
- Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Seniores. Absolutos – 22 a 25 de março Penteada (Madeira).
- Campeonato Nacional de Infantis – 20, 21 e 22 de julho, São João da Madeira.
- Campeonatos Nacionais de Juvenis, Campeonatos Absolutos de Portugal e Open de Portugal 26 a 29 de julho, Oeiras/Jamor.

3. ÁGUAS ABERTAS

Está previsto a realização de três (3) provas:

- Campeonato Nacional de Longa Distância – 24 de fevereiro, Coimbra.
- Campeonato Nacional de 10km, 7.5km, 5 km e 1.5km – 19 a 20 de maio, Aldeia do Mato.
- Campeonato Nacional de 5km e 3 km Masters – 4 de agosto, Praia da Vitória, Ilha Terceira.

4. PÓLO AQUÁTICO

A exemplo das épocas anteriores, a época desportiva, em 2017/2018, apresenta um total previsto de cerca de 460 jogos, distribuídos pelas diferentes categorias do quadro competitivo, pelos diversos campeonatos nacionais, taças, e torneios internacionais em que a arbitragem/oficiais sejam da responsabilidade da FPN.



À semelhança dos anos anteriores, as equipas de arbitragem serão constituídas por:

- 4 elementos, 2 árbitros e 2 oficiais de mesa, sendo a responsabilidade do CNA a nomeação dos elementos;
- Nos jogos de Play-Off e Finais da Taça e Supertaça, as equipas serão constituídas por 7 elementos, dos quais 2 árbitros, 3 oficiais de mesa e 2 juízes de golo, todos eles nomeados pelo CNA.
- O CNA incluirá a figura de delegado técnico de arbitragem com funções de observação dos jogos, com ênfase na vertente técnica da arbitragem.
- Em competições do contexto internacional LEN/FINA, deverão ser cumpridos os requisitos do caderno de encargos no que diz respeito ao número mínimo de elementos.

Para além do quadro das competições nacionais, inscrito no Regulamento de Competições Nacionais de Pólo Aquático para 2017/2018, iremos continuar a dinamizar o projeto de criação e desenvolvimento de novos quadros de arbitragem a nível nacional, nomeadamente no Algarve, Alentejo, Coimbra e em Lisboa, incentivando sempre as restantes zonas onde se pratica Pólo Aquático. Para o efeito esperamos contar com uma maior cooperação e dinamização a nível das Associações Territoriais.

No âmbito da arbitragem de Pólo Aquático, a nível nacional, prevê-se para a próxima época colocar em prática os seguintes projetos:

- Condução de um curso de passagem a árbitro distrital, para a zona Centro/Sul (realizar-se-ão se houver, atempadamente, informação das Associações Territoriais, relatórios e propostas das mesmas);
- Jornadas Técnicas para o Pólo Aquático – sessão a realizar no início da época desportiva – ação para todos os agentes envolvidos na modalidade (treinadores/árbitros/dirigentes/jogadores)
- Reunião anual de arbitragem com formação e reciclagem antes do início da época desportiva;



- Ações de formação a árbitros / treinadores e dirigentes na Taça de Portugal;
- Utilização de equipamentos oficial, disponibilizados pelo patrocinador, uniformizando e dando credibilidade à imagem dos árbitros de Pólo Aquático;
- Continuar a apoiar e incentivar a realização de cursos elementares de arbitragem, com a responsabilidade da sua realização a ser delegada nos conselhos distritais/regionais, exclusivamente com formadores acreditados pela Bolsa de Formadores FPN, nos moldes padronizados e com fornecimento de meios materiais (vídeos de jogos, apresentações em PowerPoint, etc.) para os conselhos de arbitragem que o solicitem;
- Em conjunto com os Conselhos Regionais/Distritais de Arbitragem e com o departamento técnico da FPN, procuraremos efetuar ações de reciclagem/formação, usando, sempre que possível, os estágios das seleções como parte prática das reciclagens/formações de novos árbitros;
- Estabelecer um plano de formação, em conjunto com os Conselhos Regionais/Distritais e com o apoio dos clubes locais, que permita aumentar os quadros de arbitragem e dotar de qualidade o já existente, nomeadamente através de um maior acompanhamento na fase inicial de formação, promovendo ações de trabalho a efetuar junto dos clubes de Pólo Aquático (nomeadamente nos dias de jogos de treino com outras equipas);
- Criar as bases para uma correta evolução na carreira de árbitro, devidamente sustentada com os relatórios das competições regionais, a serem entregues pelos Conselhos Distritais/Regionais até ao final da época;
- A nível internacional, vamos continuar a apoiar a presença de árbitros nas diversas competições e ter o máximo de árbitros internacionais possível, quer na FINA, quer na LEN. Estas presenças serão devidamente sustentadas pelos relatórios entregues pelos árbitros presentes em tais eventos;



- Implementação do quadro de delegados/avaliadores que não só avaliem as arbitragens como possam igualmente acompanhar os árbitros em formação e que pretendem subir de escalão, bem como os jogos mais importantes de cada categoria:
- Atualizar o regulamento específico de arbitragem por forma a uniformizar os critérios de formação e clarificar os processos de evolução na carreira.

As Competições Nacionais previstas são as seguintes

- PO 1 – Campeonato Portugal 1 Masculino
- PO 2 – Campeonato Portugal 2 Masculino
- PO 3 – XVI Supertaça “Carlos Meinedo” Masculino
- PO 4 – XXXIII Taça Portugal Masculino
- PO 5 – Campeonato Portugal 1 Feminino
- PO 6 – XV Supertaça “Carlos Meinedo” Feminino
- PO 7 – XXXI Taça Portugal Feminino
- PO 8 – Campeonato Portugal S20 Masculino
- PO 9 - Campeonato Portugal S20 Feminino
- PO 10 - Campeonato Portugal S18 Masculino
- PO 11 - Campeonato Portugal S18 Feminino
- PO 12 – Campeonato Portugal S16 Masculino
- PO 13 – Campeonato Portugal S16 Feminino
- PO 14 – Campeonato Portugal S14 Misto
- PO 15 – Torneio Minis (S10/S8)
- PO 16 – Torneio Inter Associações S16 Masculino
- PO 17 – Torneio Inter Associações S16 Feminino
- PO 18 – Torneio Inter Associações S14 Masculino
- PO 19 – Torneio Inter Associações S14 Feminino
- PO 20 – Torneio Nacional Master



5. NATAÇÃO ARTÍSTICA

Está previsto a realização de três (3) provas:

- Campeonato Nacional de Figuras Campeonato Nacional de Figuras e Prova de Seleção Nacional de Duetos Juniores e Absolutos – 30 de novembro e 1 de dezembro, ANDS
- Campeonato Nacional de Inverno –17 e 18 de março, Mealhada
- Campeonato Nacional de Verão – Open de Portugal – 22 a 24 de junho, Felgueiras

6. MASTERS

Está previsto a realização de duas (2) provas:

- Open de Inverno – 19,20 e 21 janeiro 2018, Vila Franca de Xira.
- Campeonato nacional. Open de verão de masters – 13, 14 e 15 de julho, Loulé.

7. NATAÇÃO ADAPTADA

Está previsto a realização de (2) duas provas:

- Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada - 3 e 4 fevereiro, Vila Franca de Xira.
- Campeonato Nacional de Verão de Natação Adaptada - 12 e 13 de maio, Póvoa de Varzim.



MARKETING E COMUNICAÇÃO

Com base nos objetivos e compromissos para o próximo ano 2018, considerou-se importante investir nas várias áreas, nomeadamente:

Redes Sociais:

Um dos fortes meios de comunicação da Federação são as redes sociais. Com cerca de 31.000 seguidores no Facebook, um aumento de 4.000 fãs desde o último ano (27.000), 5.284 seguidores no Instagram, mais 284 que no ano transato, 1874 seguidos no Twitter, mais 274 que em 2017 e 1656 subscritos no Youtube, um acréscimo de mais 1000 seguidores face ao ano passado, tornou-se claro que a plataforma virtual onde temos maior visibilidade é o Facebook e é nesta rede que deve ser dada maior atenção. Nesse sentido, considera-se essencial dar continuidade ao investimento financeiro do ano transato, onde houve uma forte aposta nos “posts” mais relevantes, com a finalidade de promover e aumentar o número de seguidores da página, assim como, criar notoriedade em torno da marca FPN.

Campanha Digital

Propõe-se que em 2018 exista abertura para o desenvolvimento de uma campanha digital com a elite nacional das várias disciplinas da Federação – N. Pura; N. Adaptada; N. Artística; A. Abertas e P. Aquático.

A ideia passa pela produção de uma campanha fotográfica com forte sentido de promoção das disciplinas e consequentemente da modalidade e replicar a mesma nos meios tradicionais – outdoors e fazer chegar às mais diversas Câmaras Municipais os materiais gráficos para divulgação nos seus espaços publicitários.

Setúbal Bay

Para o evento internacional Setúbal Bay 2018 será desenvolvida uma campanha publicitária com os nadadores de águas abertas da seleção Portuguesa, para



divulgação nos meios digitais e tradicionais, essencialmente localizados na zona de Lisboa-Setúbal. Outra medida relevante passa por contar com a presença de uma figura pública (embaixador) que possa aumentar a notoriedade da prova – ex: nadador olímpico de a. Abertas; figura pública do mundo do desporto.

No presente evento, toda e qualquer peça de comunicação deverá ser acompanhada do hashtag da prova, de forma a aumentar a notoriedade e *buzz* nas redes sociais.

Audiovisual

À semelhança do já desenvolvido nos anos transatos continuaremos a investir na presença do serviço audiovisual em várias competições da Federação, através do sistema *live streaming*. É importante desenvolverem-se ambientes dinâmicos que atraiam não só os nadadores, mas também o público. É necessário olhar para o *look* das grandes competições internacionais e tentar adaptar o modelo ao caso da natación portuguesa.

Patrocínios

Uma das grandes necessidades da Federação passa por fazer uma análise exaustiva sobre os parceiros que devem ou não se manter ligados à Instituição.

Tornar o nosso espaço publicitário mais exclusivo e menos *mainstream*, tendo em conta que em alguns dos casos o retorno publicitário, que oferecemos, é maior do que as contrapartidas rececionadas.

À semelhança do já desenvolvido, continuar a fazer o envio de propostas de parcerias, de forma segmentada, a fim de encontrar parceiros que apoiem no desenvolvimento e investimento da modalidade.

Dar seguimento ao trabalho desenvolvido no ano de 2017 ao apostar no contacto com as Embaixadas onde decorrerão campeonatos da Europa e do Mundo, assim como, promover o contacto com as Câmaras do Comercio de forma a aumentar a probabilidade de firmarmos parcerias com empresas internacionais.



DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO HISTÓRICO

O trabalho de tratamento e organização do Arquivo Histórico da FPN foi iniciado em 2017, indo prosseguir no ano de 2018. Neste ano, vai continuar o processo de seleção do material (a concluir neste ano) e digitalização daquele que deverá ser conservado.

Dentro deste procedimento, será feita a digitalização do arquivo que se encontra microfilmado (até 1998) e das fotografias que existem em papel, integrando-as no arquivo de imagem da FPN.

Com conclusão da nova página da FPN na Internet, começará a ser disponibilizado nela um conjunto de documentação histórica. Em 2018, será:

- a) Relatórios anuais de atividades;
- b) Comunicados Oficiais e Circulares da FPN;
- c) Resultados de seleções nacionais desde 2000 (os dos anos anteriores serão progressivamente colocados);
- d) Histórico completo de todos os títulos nacionais de todas as disciplinas;

Será iniciado o Arquivo de Memória da natação, constituído por entrevistas (em formato áudio e, se possível vídeo) com figuras históricas da natação – atletas, técnicos, dirigentes, etc.



GABINETE JURÍDICO

Projeta-se para o ano de 2018 que o Gabinete Jurídico realize o seu trabalho diário de assessoria jurídica a todos os setores de atividade da FPN que requeiram a sua intervenção e parecer.

O Gabinete Jurídico assegurará o patrocínio e o acompanhamento da FPN no âmbito de processos de contencioso judicial e administrativo, ou outros, sempre que a FPN seja parte interessada.

O Gabinete Jurídico emitirá pareceres, prestará informações e procederá a estudos de natureza jurídica, assegurando o apoio técnico-jurídico à atividade da FPN e, sempre que necessário, promoverá orientações sobre procedimentos a adotar pelos serviços em assuntos de natureza técnico-jurídica.

A assessoria jurídica prestada pelo Gabinete Jurídico compreenderá, ainda, a instrução dos processos disciplinares a submeter aos Conselhos de Disciplina e de Justiça, o acompanhamento da execução das respetivas decisões e sanções aplicadas no âmbito dos mesmos, bem como a elaboração de propostas de revisão do Regulamento Geral, do Regulamento de Transferências e de outros regulamentos federativos, para efeitos de concretização dos *V2OE3A1* e *V3OE10A1* do Plano de Ação, com o horizonte temporal do ciclo olímpico 2016/2020.

ORÇAMENTO PARA 2018



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO ORÇAMENTO 2018

Gastos

Material desportivo

Taças, troféus e Medalhas	90 000,00	
Equipamento desportivo	<u>80 000,00</u>	
		170 000,00

Fornecimentos e Serviços Externos

Trabalhos especializados	250 000,00	
Vigilância e segurança	2 500,00	
Honorários	1 200 000,00	
Conservação e reparação	8 500,00	
Serviços bancários	2 500,00	
Materiais	25 000,00	
Energia e fluídos	6 000,00	
Deslocações e estadas	1 415 000,00	
Rendas e alugueres	45 000,00	
Comunicação	30 000,00	
Seguros	70 000,00	
Limpeza, higiene e conforto	2 000,00	
Outros serviços	<u>10 000,00</u>	
		3 066 500,00

Gastos com Pessoal

Remunerações	362 895,00	
Encargos sociais e outros	<u>70 529,00</u>	
		433 424,00

Gastos de depreciação e amortização

Ativos fixos tangíveis	<u>16 000,00</u>	
		16 000,00

Outros gastos e perdas

Impostos	1 000,00	1 000,00
Quotizações	55 000,00	55 000,00

Apoios monetários concedidos

Associações regionais	308 000,00	
Praticantes, treinadores e outros agentes desportivos	<u>330 000,00</u>	
		638 000,00

TOTAL GASTOS

4 379 924,00



Rendimentos

Proveitos Associativos

Quotizações de filiação e inscrições	<u>206 500,00</u>	206 500,00
--------------------------------------	-------------------	------------

Rendimentos Suplementares

Publicidade	5 000,00	
Seguro desportivo/Portugal a Nadar	180 000,00	
Formação	<u>35 000,00</u>	
		220 000,00

Subsídios recebidos

Estado e Outros Entes Públicos

IPDJ - Instituto Português Desporto e Juventude	2 290 433,00	2 290 433,00
---	--------------	--------------

Outras entidades

COP - Comité Olímpico de Portugal	165 701,00	
CPP - Comité Paralímpico de Portugal	<u>34 375,00</u>	
		200 076,00

Outras entidades

	<u>850 715,00</u>	
		850 715,00

Outros rendimentos

Outros	<u>612 200,00</u>	
		612 200,00

TOTAL RENDIMENTOS

4 379 924,00

Ata Nº 02/2019

 Aos 8 dias do mês de junho, pelas 20h00 horas, na sala Dom Luís no Hotel Sado em Setúbal, reuniu, em segunda convocatória, a Assembleia-Geral (AG) da Federação Portuguesa de Natação (FPN), com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Ordem de Trabalhos

- 1 – Aprovação da ata da Assembleia Geral de 23 de março de 2019;
- 2 – Informações à Assembleia-Geral;
- 3 – Distinções honoríficas;
- 4 – Estatutos da FPN: nova proposta da redação;
- 5 – Outros assuntos.

 Presidiu aos trabalhos o Presidente da Mesa Alberto Mota Borges, coadjuvado pelo Vice-presidente Paulo Lima e pela Secretária Alexandra Jorge.-----

Transcreve-se em seguida a Lista de Delegados à Assembleia Geral, assinalando-se as respetivas presenças: -----

	Nome	<i>Presente</i>	<i>Ausente</i>
1	Aldo Matos Costa	√	
2	Alexandre Agostinho		√
3	Alexandre do Carmo da Luz Fernandes		√
4	Alexis Manaças Santos		√
5	Aníbal Fernando Cabral Pires	√	
6	António Pedro Pires		√
7	Arseniy Lavrentyev		√
8	Augusto Mota da Silva		√
9	Avelino da Silva		√
10	Carlos José Furtado Cruchinho		√
11	Cláudia Belchiorinho		√
12	Edgar Pinto de Oliveira	√	
13	Elmano José Rosalino Almeida De Freitas		√
14	Fernando António Moreira Da Costa Xavier		√
15	João Augusto Serra Alexandre	√	
16	João Carlos Pereira de Matos		√
17	João Luís da Silva Loureiro		√
18	João Paulo Pereira Fernandes		√
19	João Paulo Soares Rodrigues	√	
20	José Alfredo M. de Carvalho Pinto da Nóbrega	√	

21	José Domingos Dias Vaz	✓	
22	Luís Miguel Cameira de Sousa	✓	
23	Luís Vaz		✓
24	Manuel da Silva Pereira	✓	
25	Maria Helena A. Antas de Barros C. do Carmo		✓
26	Maria Isabel Lima Mendes Pinheiro		✓
27	Mário António Rodrigues Correia Pereira	✓	
28	Miguel Amarante Oliveira	✓	
29	Miguel Santos	✓	
30	Paulo Jorge Ribeiro Marques		✓
31	Pedro André Carneiro Morais		✓
32	Pedro Filipe Andrade Faia		✓
33	Pedro Miguel Queiroz Meira Cruz		✓
34	Ricardo Pedro Moura Sousa		✓
35	Rui Paulo Leitão Borges		✓
36	Sandra Cristina Baião de Oliveira		✓
37	Soraia Crespo	✓	
38	Vítor Manuel Alves de Sousa		✓
39	Vítor Manuel Dias Tomás		✓
40	Vítor Manuel Rodrigues Mavioso		✓

A Assembleia Geral iniciou-se às 20h com 13 delegados presentes. O delegado João Loureiro justificou a sua ausência devido a um problema pessoal com a sua mulher que sofreu uma queda.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (AG) iniciou a Assembleia agradecendo a presença de todos os delegados.-----

Segundo a ordem de trabalhos, o ponto 1 da convocatória, procedeu-se à votação da ata da última assembleia geral que foi aprovada por unanimidade, pelos delegados que estiveram presentes na AG de 23-03-2019.-----

Passando ao ponto 2, informações gerais, o presidente da mesa da AG, passou a palavra ao presidente de direção da FPN. Este apenas informou que a próxima assembleia geral e gala da FPN serão no próximo mês de Outubro entre 18-20 em Portimão, por ser a cidade europeia do desporto. Relativamente, ao ponto 3, distinções honoríficas, antes de se proceder à votação o delegado Aníbal Pires pediu a palavra. O delegado colocou a questão por que razão o voto para as distinções ter de ser secreto. Para o mesmo não faz sentido segundo a leitura que faz do regulamento. Segundo o presidente e vice-presidente da mesa da AG, informaram que tudo que está relacionado com a avaliação da qualidade de pessoas (apreciativo ou depreciativo) terá de ser obrigatoriamente por voto secreto, é inequívoco. Procedeu-se à votação. Todas as

distinções honoríficas foram aprovadas por maioria. Apesar de não serem divulgados em AG, os resultados individualmente, ficam em ata registados:

MEDALHA DE OURO:

Ana Catarina Monteiro- 12 votos a favor, 1 voto contra, 0 abstenções

Fábio Pereira- 11 votos a favor, 1 voto contra, 1 abstenção

Clube Fluvial Vilacondense - 10 votos a favor, 1 voto contra, 2 abstenções

João Vital- 12 votos a favor, 0 votos contra, 1 abstenção

Miguel Nascimento- 12 votos a favor, 0 contra, 1 abstenção

Gabriel Lopes- 13 a votos a favor, 0 contra, 0 abstenções

Bárbara Costa- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Filipa Faria- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Beatriz Cruz Gama- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Francisca Sena Fonseca- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Maria Beatriz Gonçalves- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Maria do Carmo Martins- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Mariana Teixeira- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Cheila Vieira- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Filipa Coelho- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Bruna Garcia- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Chilua Pegado- 12 votos a favor, 0 votos contra, 1 abstenção

Tiago Neves- 12 votos a favor, 0 votos contra, 1 abstenção

Daniel Videira- 12 votos a favor, 0 votos contra, 1 abstenção

Ivo Rocha- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Marco Meneses- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Susana Veiga- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

José Alexandre Silva- 12 votos a favor, 0 votos contra, 1 abstenção

MEDALHA DE PRATA:

Diana Durães- 13 votos a favor, 0 votos contra, 0 abstenções

Miguel Cruz- 12 votos a favor, 0 votos contra, 1 abstenção

Diogo Cancela- 12 votos a favor, 0 votos contra, 1 abstenção

Gino Caetano- 12 votos a favor, 0 votos contra, 1 abstenção

Renata Pinto- 12 votos a favor, 0 votos contra, 1 abstenção

Ricardo Soares- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Ruben Linhares- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

João Vaz- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

José Vieira- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Pedro Brandão- 12 votos a favor, 0 votos contra, 1 abstenção

Luís Santos- 12 votos a favor, 0 votos contra, 1 abstenção

Ana Patacas- 12 votos a favor, 0 votos contra, 1 abstenção

MEDALHA DE BRONZE:

André Almeida- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Diana Torres- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Diogo Matos- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Filipe Santos- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

José Ribeiro- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Angélica André- 13 votos a favor, 0 votos contra, 0 abstenções

Filipa Gonçalves- 12 votos a favor, 0 votos contra, 1 abstenção

LOUVOR PÚBLICO:

Jorge Crespo- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Isabel Pinheiro- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Carlos Manuel Relvas- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções

Hélder Rodrigues Fontes- 11 votos a favor, 0 votos contra, 2 abstenções.

Passando ao ponto 4, Outros Assuntos, o presidente da mesa da AG, passou a palavra à delegada Soraia Crespo que mais uma vez realçou a ausência de respostas por parte da CNA. As respostas ou são inexistentes ou simplesmente inócuas. Outro assunto, que a deixa muito desconfortável é a falta de adesão dos delegados às AG. O que pode e deve ser feito para contornar esta situação? Acredita que deva existir uma revisão com as ajudas de custo aos delegados. O Presidente de Direção acredita que quanto às ausências do CNA sempre se disponibilizou para mediar a situação e que recentemente reuniu com eles. Pede para que todas as propostas e questões que queiram ver esclarecidas, lhe façam chegar e que irá tentar ver junto do CNA. No que diz respeito à adesão dos delegados às assembleias gerais, é claro para todos, que a adesão é sempre muito maior nas assembleias eleitorais, no entanto o presidente da FPN acredita que não é com mais dinheiro que a adesão irá aumentar. Mas sim com formação. Antes das eleições para delegados deverão informar-se os delegados dos seus direitos e deveres. O que se pretende deles, a importância dos mesmos nas AG, é nisso que temos de apostar. No entanto, dará o benefício da dúvida e aguarda que lhe façam chegar uma proposta sobre uma revisão no aumento de ajudas de custo. O delegado António Nóbrega sugeriu que as AG sejam realizadas depois dos campeonatos. O Presidente da FPN informou que a FPN em 365 dias do ano tem mais de 365 atividades. Ou seja, existe um enorme esforço para conciliar as AG, e estas são realizadas com um planeamento prévio de 4 meses, para que se consiga a maior adesão possível, mas são várias as modalidades e as atividades. O delegado João Paulo Rodrigues parabenizou o evento que decorreu neste fim-de-semana em Setúbal, Fina Marathon Swim World Series Open Challengem com uma excelente organização por parte da FPN e FINA, em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal e IPDJ.-----
Dos trabalhos foi efetuada a gravação dos mesmos, que ficará em arquivo no servidor da FPN. Foi ainda lavrada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente e Secretária da Mesa, sendo formalmente validada na Assembleia Geral seguinte.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Alberto Mota Borges

A Secretária da Mesa da Assembleia Geral



Alexandra Jorge